



Os fieis inteligentes preferem orar nestas pequenas e humildes igrejas do tempo dos emigrantes

Arquitetura e religião

As considerações com as quais conclue esta nota podem suscitar alguma polêmica, mas o leitor deve saber que não foram escritas com levandade. Pelo contrário, foram muito meditadas, e queremos que alguém tomasse nossa nota para levantar o problema e para discuti-lo

Muitos leitores têm-nos dirigido cartas, cartas estranhas às vezes, para nós perguntar porque descuidamos quase totalmente da arquitetura brasileira. Falam-nos em ótimas arquiteturas religiosas que nasceram ou estão para nascer nos vários estados. Estas perguntas nos deixam muito tristes, justamente quanto o destino da arquitetura religiosa brasileira que, com exceção de pouquíssimas igrejas contemporâneas, é algo de inacreditável, como arte e como expressão de idéias religiosas. E em nome de todas lembramos a já famosa catedral de São Paulo que nada tem que ver com arquitetura, com o tempo em que vivemos, com idéias religiosas de nossa época, com a natureza de nosso povo. O porquê pode ser facilmente entendido: porque o estilo gótico se encerrou há já muitos séculos, porque hoje às grandes dimensões se substitui uma grandeza conforme medida do homem, porque hoje é uma época de proporções corretas, certas, muito refletidas; e assim por diante. Se a arquitetura religiosa tem como eixo e bandeira esta Catedral de estilo psêudo-gótico (pois este estilo não é gótico como o público acredita em boa fé), então podemos declarar desde já a falência desta arquitetura. Surge à nossa mente a polêmica de Joséphin, seu profético "Finis Latinorum", seu lema "Ad Rosam per Crucem, ad Crucem per Rosam" que significava aproximadamente: que a arte readquirira o senso do ideal, que a Igreja readquirira o senso da beleza.

O pseudo e desagradável gótico da nova Catedral de São Paulo

